

## **A Dinâmica da Responsabilidade Social Universitária na América Latina**

Elizabeth Borelli<sup>1</sup>

Luiz Henrique Santos Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo/SP – Brasil

**RESUMO – A Dinâmica da Responsabilidade Social Universitária na América Latina.** A concepção que lastreia esta análise situa a Responsabilidade Social Universitária (RSU) como um projeto sistêmico, que materializa a promoção do desenvolvimento a partir da produção e aplicação de conhecimentos, em estreita relação com as demandas sociais emergentes e com o compromisso social e educacional com igualdade social, meio ambiente, direitos humanos e diversidade. Com base nos parâmetros estabelecidos pelo Modelo URSULA, desenvolvido pela *Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana*, propõe-se que a universidade rompa com o modelo tradicional de instituição como um sistema fechado e lute pela sua autonomia e legitimidade, de forma a construir a sua identidade institucional e cumprir a sua responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Universitária. Inovação. Transformação Social. América Latina. Modelo URSULA.

**ABSTRACT – The Dynamics of University Social Responsibility in Latin America.** The conception that supports this analysis situates the University Social Responsibility (USR) as a systemic project, which materializes the promotion of development from the production and application of knowledge, in close relation with the emerging social demands and with the social and educational commitment with equality social, environment, human rights and diversity. Based on the parameters established by the URSULA Model, developed by the *Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana*, it is proposed that the university break with the traditional model of institution as a closed system and fight for its autonomy and legitimacy, in order to build its identity institutional responsibility and fulfill its social responsibility.

**Keywords:** University Social Responsibility. Innovation. Social Transformation. Latin America. URSULA Model.

## Introdução

O conceito de responsabilidade social surge no contexto de gestão da década de 1950, nos Estados Unidos, quando empresa e academia iniciam discussões acerca da importância da responsabilidade social, a partir das ações das empresas. Na década de 1960, os acontecimentos e as transformações sociais enfatizam os problemas socioeconômicos e a Europa passa a discutir e incorporar o conceito. No final dessa década, nos Estados Unidos, as empresas já manifestavam preocupações com a questão ambiental, com forte apelo ao componente ético das organizações (Lira, 2009).

Na década de 1990, a responsabilidade social se consolida, induzindo a formalização do balanço social, na Europa e na América. A responsabilidade social se apresenta como uma nova responsabilidade central, complementando as responsabilidades moral e jurídica, enquanto responsabilidade coletiva promotora de criatividade política (Vallaey, 2011).

Na passagem do século XX para o século XXI, a temática ambiental adquire novos contornos, consolidando-se nas conferências ambientais sobre meio ambiente, com a criação da Agenda 21, apresentada na ECO-92, e evoluindo para a proposta dos Objetivos do Milênio (ODM) e, posteriormente, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na composição da Agenda para 2030.

A partir do século XXI, as preocupações com a sustentabilidade do planeta assumem grandes proporções, estruturando-se pactos globais fundamentados em princípios como direitos humanos, trabalho e meio ambiente.

No âmbito das universidades, estudos associam a questão da responsabilidade social à própria razão de ser da universidade. Nas organizações acadêmicas, a incorporação da responsabilidade social passa a ser chamada de Responsabilidade Social Universitária (RSU), conceito que vem se desenvolvendo, relacionado à discussão sobre a redefinição do papel e da abrangência das Instituições de Ensino Superior (IES) (Almeida, 2020).

Nesse sentido, Vallaey (2016) alerta que a universidade não poderá, jamais, ser confundida com uma empresa, não se tratando de aplicar modelos empresariais de gestão às universidades, o que provocaria uma distorção de sua finalidade, uma vez que a universidade tem diferentes compromissos com a sociedade, como formar profissionais e pesquisadores voltados a promover a redução das desigualdades, a mitigação da miséria e a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

No início dos anos 2000, teve origem, na América Latina, uma corrente de RSU, através da rede chilena de universidades “Universidad Construye País”, apoiada pela Iniciativa Interamericana de Ética, Capital Social e Desenvolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com a proposta de formular uma nova filosofia do impacto social da universidade. Essa corrente apresentou uma abordagem ética crítica das epistemologias e conhecimentos ensinados na

universidade, cobrindo os quatro processos fundamentais de Gestão, Ensino, Pesquisa e Extensão, visando concretizar mudanças fundamentais no nível da gestão universitária.

Em 2016, foi criada a União de Responsabilidade Social Universitária da América Latina e Caribe (URSULA), com o propósito de implementar os instrumentos de RSU em Instituições de Ensino Superior, visando promover transformações sociais na América Latina, revertidas em benefícios para a comunidade, a sociedade como um todo e o meio ambiente. A inovação trazida por esse movimento consiste em atuar diretamente na gestão integral e transversal das IES, apresentando requisitos éticos, expressos em indicadores de solução de barreiras institucionais que possam impedir que o conhecimento produzido hoje, pelo ensino superior, tenha uma real relevância social para a solução dos problemas de desenvolvimento, conforme definido nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU.

Esta análise se propõe a examinar e avaliar esses instrumentos, no âmbito da Agenda 2030, procurando responder à questão: as propostas feitas pelo Modelo URSULA são capazes de melhorar a gestão transversal por parte das IES, no sentido de causar um impacto que propicie transformações sociais na América Latina?

Tem-se como objetivo geral examinar se a implantação do Modelo URSULA nas IES da América Latina apresenta condições de promover mudanças na sociedade, em termos de operacionalização de práticas de sustentabilidade e redução da desigualdade social. Como objetivos específicos, pretende-se caracterizar o Modelo URSULA e avaliar a viabilidade de sua aplicação nas IES participantes.

Essa pesquisa centra-se na temática da RSU, realizada no contexto dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sendo de cunho analítico-descritivo e documental. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do problema e descritiva em relação a sua finalidade, utilizando técnicas de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de casos múltiplos. Optou-se pela abordagem qualitativa, uma vez que a pesquisa, de acordo com Minayo (2009), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A análise documental teve como ponto de partida o modelo URSULA de RSU e os documentos das universidades por ele selecionadas, bem como a consulta à Legislação educacional e a documentos produzidos por organismos indutores de políticas públicas. Textos e dados foram utilizados para análise e interpretação dos fatos, uma vez que a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse, utilizando o documento como objeto de estudo (Lima et al., 2021).

A opção de estratégia de pesquisa recaiu sobre o estudo de caso, por permitir o entendimento do fenômeno como um todo, com profundidade. Yin (2001) considera que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, sendo que a replicação é a lógica que predomina

no estudo de casos. Como a pesquisa envolveu diversas IES, em diferentes países, foi realizado um estudo de casos múltiplos, viabilizando o estabelecimento de comparações e possibilitando o delineamento de um quadro empírico mais completo.

Como contribuição teórica, as ideias apresentadas nesta pesquisa foram sistematizadas a partir do contexto em que se estruturaram, pautadas no conceito de RSU como um fenômeno intrínseco da universidade, diretamente vinculada a sua função social. Trata-se de um processo em construção, com ideias inovadoras e desafios. As práticas propostas configuram um exercício necessário para a consecução de retornos importantes que contribuam para a transformação social vislumbrada.

Inicialmente, será apresentada uma conceitualização de RSU e uma caracterização do Modelo URSULA de RSU, seguida de uma análise das informações prestadas pelas IES latino-americanas.

## **RSU e o Modelo URSULA**

Instituições como a UNESCO, na Declaração Mundial sobre o Ensino Superior, já em 1998, mencionavam a importância da universidade em termos da contribuição ao desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida da sociedade, como fonte de formação de profissionais e cidadãos responsáveis e, ainda, da possibilidade de disseminação do conhecimento.

De acordo com a abordagem de Vallaeys (2006), é na universidade que se forma o mais alto nível de qualificação do indivíduo, do ponto de vista técnico, científico e humano, ou seja, formação de caráter profissional e formação cidadã, baseadas na perspectiva da mudança pretendida pela sociedade. Vallaeys (2006, p. 26) afirma que a Universidade assume um quarto pilar, além do ensino, pesquisa e extensão, que é a gestão como “organização socialmente responsável e exemplar”, possibilitando aos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo, aprender “na” e “da” universidade uma cultura democrática, onde possam diagnosticar e identificar a reprodução do seu contexto social” (Vallaeys, 2006, p. 31).

Calderón (2006) coloca que a universidade deve ser considerada como uma grande pirâmide de base triangular, que possui uma base e três faces entrelaçadas na sua essência. Em sua ótica, as faces visíveis da pirâmide representam o ensino, a pesquisa e a extensão, erguidas numa base representada pela gestão universitária. E acrescenta que gestão universitária é o conjunto de processos e estruturas administrativo-gerenciais que possibilitam à universidade atingir sua missão institucional.

Para La Jara et al. (2006), os princípios e valores da RSU constituem os alicerces da pirâmide, atuando como guias para o comportamento humano, fundamentais em uma universidade socialmente responsável. Os princípios e valores da RSU são estruturados segundo a lógica sistêmica, podendo ser classificados em três níveis: pessoal, social e universitário, sendo que cada nível possui

indicadores que podem ser utilizados como uma ferramenta de gestão relacionada com a responsabilidade social universitária.

As instituições de ensino superior (IES) possuem consideráveis e diversas redes de associações de *stakeholders*, o que resulta em uma dependência forte com seus *stakeholders* para a estabilidade e progresso institucional (Fryzel, 2011).

Assim sendo, a partir da teoria dos *stakeholders*, originária da Responsabilidade Social Corporativa, pode-se analisar vários aspectos da extensão universitária e suas partes interessadas, ou seja, seus *stakeholders* internos (docentes, discentes, técnicos administrativos) e *stakeholders* externos (comunidade externa). Nesse enfoque, a instituição universitária pode ser analisada em termos de um conjunto de associações entre os grupos envolvidos em suas atividades específicas (Moir, 2001).

A RSU é apresentada como uma política de gestão abrangente e transversal dos impactos socioambientais gerados pelas IES, no desempenho de todas as suas funções acadêmicas e administrativas, seus relacionamentos internos e externos, orientados para o pleno cumprimento de seu papel de agente do desenvolvimento sustentável por meio de sua gestão administrativa, capacitação, pesquisa, participação e inovação (Vallaes, 2008).

Em 2009, foi publicado o Manual de Primeiros Passos em Responsabilidade Social Universitária (Vallaes et al., 2009), a primeira ferramenta de gestão disponível gratuitamente da RSU para a América Latina. Este manual propunha um itinerário para sua implementação, bem como ferramentas de autoavaliação com pesquisas para todos os grupos de interesse internos da Universidade.

A RSU se constitui num movimento que tem repercussão direta na gestão integral e transversal das IES, trabalhando com problemas de desenvolvimento, concomitantemente às definições expressas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Rúbio-Rodríguez et al., 2020).

Desde o início do século XXI, conceitos, metodologias e práticas envolvendo responsabilidade social universitária vêm se desenvolvendo na América Latina. Alguns modelos de RSU foram criados com o objetivo de orientar as universidades para a execução de ações visando a concretização do discurso da responsabilidade social. Entre eles, apenas o Modelo URSULA contempla os 17 Indicadores de desenvolvimento sustentável, razão pela qual a opção de análise desta pesquisa recaiu sobre este modelo.

A União de Responsabilidade Social Universitária Latino-Americana (URSULA) se autodefine como um espaço de discussão crítica sobre o papel do Ensino Superior na América Latina, propondo a implementação de práticas de gestão inovadoras e sustentáveis para as universidades, que contribuam para a sociedade e o ecossistema, de forma a envolver não apenas estudantes e pesquisadores, mas, também, organizações da sociedade civil, governos, agências de fomento e empresas.

Para o processo de seleção das unidades participantes da pesquisa de 2018, foram convidadas as universidades presentes nos eventos dos três primeiros anos da URSULA – de 2016 a 2018 houve uma adesão inicial por parte de 74 Universidades, sendo que 60 delas enviaram suas informações, significando um retorno por parte de 81% dos manifestantes iniciais (URSULA, 2018). Para desenvolver a pesquisa continental de 2019, foram convocadas todas as IES cadastradas na URSULA; destas, 66 Universidades atenderam o convite, sendo que 40 delas efetivaram o envio das suas informações, o que constituiu uma eficácia de resposta de 61% (URSULA, 2019).

Atualmente, a URSULA conta com a participação de 17 países da América Latina e Caribe, além de Portugal e Espanha, e com uma parceria com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), que tem a função de apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional através de cooperação técnica e projetos públicos e privados.

Conforme colocado no Manual de Responsabilidade Social Universitária do Modelo URSULA (Vallaeys, 2020), a maior vantagem da RSU é ser um movimento que repercute diretamente na gestão integral e transversal das IES, trabalhando com requisitos éticos expressos em indicadores com relevância social para a solução dos problemas de desenvolvimento, alinhados com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030, que contextualizam sua estrutura (Figura 1).

**Figura 1 – Agenda 2030: os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**



Fonte: Organização das Nações Unidas (2017).

Os esforços para o alcance dos ODS se irradiaram por todos os extratos da sociedade. Nas instituições de ensino superior, discute-se como as universidades e a ciência podem contribuir para o alcance dos ODS, dada a responsabilidade social. O papel das universidades na implementação dos ODS transcende uma governança institucional, dado o seu papel importante como fonte de conhecimento e pesquisa e seu potencial de contribuição para embasar a produção e transmissão do conhecimento, como base para a ação (Kestin et al., 2017).

A partir do objetivo de transformar a universidade em um laboratório de inovação para a responsabilidade social, a URSULA desenvolveu um modelo baseado em 12 metas, fundamentadas em 66 indicadores de desempenho, enquadradas nas áreas de gestão organizacional, formação, construção de conhecimento e participação social.

Para cada um desses processos, foram desenvolvidas 3 metas de desempenho socialmente responsáveis, buscando desafios para superar o seu estado atual, de forma a embasar sua qualidade acadêmica em sua relevância social. Este modelo é uma contribuição de Vallaes e Solano (2018), que busca mostrar os temas que a universidade deve considerar, para evitar que se tornem entraves ao desenvolvimento de seus grupos de interesse.

O objetivo desta iniciativa é promover a construção do estado da arte da Responsabilidade Social Universitária (RSU) na América Latina, através da realização de um autodiagnóstico institucional, com base em uma mesma ferramenta, padronizada para todas as IES (URSULA, 2019). Dessa forma, com os parceiros externos, são construídas comunidades de aprendizagem mútua para o desenvolvimento sustentável, visando gerar uma inteligência coletiva territorial. Assim, a melhoria interna e externa procura alcançar conjuntamente os ODS, uma vez que estes objetivos não apenas são metas das IES, mas de toda a sociedade, na qual a instituição está inserida.

Nessa perspectiva, quanto maior for a diversidade e a sinergia entre os parceiros, maior será a probabilidade de gerar projetos impactantes, duradouros, disruptivos e criativos. Portanto, ao promover e participar em comunidades de aprendizagem mútua, a IES redireciona o seu trabalho de proximidade para alianças colaborativas, em um mecanismo de troca de ações. Nesse sentido, é importante que a comunidade universitária consiga diferenciar os conceitos de “Responsabilidade Social” e “ajuda social”, considerando-se que as responsabilidades devem anteceder os compromissos, de forma a empreender mudanças organizacionais capazes de promover o processo de transformação da sociedade.

O enfoque de RSU permite à universidade tecer redes com outros atores sociais (governos locais, ONGs, empresas, comunidades locais, governo central, organismos internacionais, universidades nacionais e internacionais), para alcançar metas ambiciosas enquanto transformação social. O Modelo URSULA propõe que as emergências socioambientais devam incentivar a formação universitária a gerar inovações socioeconômicas. Para tanto, considera que a economia regenerativa deveria ser a nova abordagem para formar os profissionais do novo mercado de trabalho, de modo a conseguir criar valor sem destruir os laços sociais e as condições de habitabilidade humana do planeta. Nesse contexto, o desafio social do ensino superior é de transitar do paradigma da empregabilidade para o paradigma da inovação socialmente responsável. Para tanto, se faz necessária a

intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, articulados por uma gestão organizacional das IES (Figura 2).

Figura 2 – O Modelo RSU



Fonte: URSULA (2019).

### Estado da Arte de RSU nas Universidades Latino-Americanas

A Primeira Investigação Continental da União de Responsabilidade Social Universitária Latino-Americana (URSULA), realizada em 2018, teve o intuito de gerar uma dinâmica continental, visando promover uma nova forma socialmente responsável. No total, participaram 60 universidades de 12 países da América Latina e Caribe que, em uma experiência inédita, realizaram um autodiagnóstico com os mesmos indicadores, podendo, dessa forma, gerar uma média continental e comparativa entre os países.

Da Segunda Investigação Continental URSULA, no ano de 2019, participaram 40 universidades de 9 países latino-americanos, utilizando a mesma ferramenta padronizada em 12 metas, 66 indicadores e 5 níveis de concretização da gestão abrangente e transversal de RSU (URSULA, 2019). Assim, entre 2018 e 2019, foi possível apurar e comparar dados padronizados sobre o desempenho de RSU de 83 IES de 12 países de forma ágil, a partir da colaboração de cada IES (Tabela 1).

**Tabela 1 – Número de universidades participantes da pesquisa continental: responsabilidade social universitária (RSU) por país da América Latina e Caribe em 2018 e em 2019**

| PAÍS         | 2018      | 2019      |
|--------------|-----------|-----------|
| Argentina    | 7         | 0         |
| Bolívia      | 1         | 1         |
| Brasil       | 2         | 4         |
| Chile        | 2         | 0         |
| Colômbia     | 16        | 11        |
| Costa Rica   | 1         | 1         |
| Equador      | 0         | 1         |
| El Salvador  | 0         | 1         |
| México       | 12        | 6         |
| Paraguai     | 0         | 1         |
| Peru         | 18        | 14        |
| Uruguai      | 1         | 0         |
| <b>TOTAL</b> | <b>60</b> | <b>40</b> |

Fonte: URSULA (2018, 2019).

Em ambas as pesquisas foi realizado um autodiagnóstico institucional, utilizando a mesma ferramenta padronizada: 12 metas, 66 indicadores e 5 níveis de realização da gestão integral e transversal de RSU em 4 áreas de ação: 1. Gestão organizacional (GO) 2. Formação (F) 3. Cognição (C) 4. Participação Social (PS).

No processo de coleta de informação, uma equipe de pesquisa, responsável pelo autodiagnóstico das 12 metas, identificou os responsáveis na IES com possibilidade de responder mais adequadamente a cada um dos 66 indicadores da ferramenta. Foi então organizada uma reunião com estes responsáveis e determinado o nível alcançado pela IES, no indicador em questão (de 1 a 5).

A ideia é que o exercício se torne um inventário de boas práticas internas. As deficiências identificadas durante as reuniões de autoavaliação permitiram que os planos estratégicos das IES começassem a ser redefinidos.

Os resultados médios finais foram enviados para a URSULA, que calculou a média continental total a cada ano. Os resultados de cada IES não são publicados, apenas as médias continentais e, se aplicável, a média de um determinado país quando 10 ou mais IES tiverem participado da Pesquisa Continental anual.

Em 2009, uma primeira versão das pesquisas de percepção dos atores internos sobre o desempenho das IES havia sido publicada no Manual das Primeiras Etapas da Responsabilidade Social Universitária (Vallaey et al., 2009). Nas edições de 2018 e 2019, as perguntas foram

reorganizadas e outras foram adicionadas com base nos 12 objetivos da RSU e nas 4 áreas de ação do modelo URSULA.

As pesquisas visavam conhecer a opinião de alunos, professores, professores - pesquisadores, gestores de extensão e funcionários não docentes sobre o desempenho de sua instituição em relação à RSU. A mensuração dos resultados foi feita a partir de afirmações positivas, na escala Likert: (1): discordo totalmente, (2): discordo, (3): discordo parcialmente, (4): concordo parcialmente, (5): concordo, (6): totalmente de acordo. É importante garantir que cada amostra seja representativa de cada população estudada, calculada por meio de técnicas estatísticas de amostragem.

Do questionário, constam 175 afirmações, nas quais cada ator interno é pesquisado com 6 a 7 perguntas para cada objetivo da RSU, com base nas áreas de ação da RSU (Gerenciamento Organizacional, Treinamento, Cognição ou Participação Social). Cada ator é interrogado quanto à parte que deveria conhecer e dar uma opinião útil à instituição. A ideia é que os resultados mostrem as opiniões-percepções dos membros da comunidade institucional sobre o cumprimento das 12 metas da RSU na universidade.

Os tópicos conflitantes, duvidosos ou decepcionantes, sendo exibidos para os membros participantes, permitem que a IES crie um processo de reflexão, diálogo e trabalho participativo com sua comunidade interna, visando a melhoria contínua da RSU.

Os resultados também propiciam a comparação da evolução da adoção da RSU na perspectiva da comunidade universitária e a verificação do progresso das boas práticas, ações e projetos realizados na instituição, quando a mesma pesquisa é realizada a cada dois ou três anos.

Os resultados da Pesquisa Continental URSULA - RSU 2018 revelaram que nenhum objetivo alcançou uma média superior a 3, o que significa que os 12 objetivos propostos são horizontes de melhoria contínua, úteis para a construção de modelos de Gerenciamento de RSU nas instituições. As melhores médias são apresentadas na gestão interna do clima e da equidade do trabalho (meta 1) e na ética-transparência-inclusão (meta 3), que contrastam com os pontos fracos da gestão ambiental interna (meta 2), na inclusão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em treinamento (meta 5), Aprendizagem Baseada em Desafios Sociais (meta 4). A conclusão imediata oferecida pelo estudo de autodiagnóstico da RSU de 2018 é que as instituições de ensino superior latino-americanas ainda estariam em transição para a responsabilidade por seus impactos (Tabela 2).

**Tabela 2 – As 12 metas de desempenho socialmente responsável - Pesquisa Continental MODELO URSULA 2018 e 2019**

| ÁREA DE ATUAÇÃO            | META                                                      | 2018 | 2019 |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------|------|------|
| Gestão operacional         | 1.Bom clima laboral                                       | 3,35 | 3,50 |
|                            | 2.Campus sustentável                                      | 2,60 | 2,84 |
|                            | 3. Ética, transparência e inclusão                        | 3,32 | 3,54 |
| Formação                   | 4.Aprendizagem baseada em desafios sociais                | 2,66 | 3,25 |
|                            | 5.Inclusão curricular dos 17 ODS                          | 2,18 | 2,58 |
|                            | 6.Matrizes elaboradas com atores externos                 | 2,88 | 3,14 |
| Construção de conhecimento | 7.Inter e transdisciplinaridade                           | 3,00 | 3,39 |
|                            | 8.Pesquisa “na” e “com” a comunidade                      | 2,88 | 3,12 |
|                            | 9.Produção e difusão de conhecimentos úteis               | 2,82 | 3,00 |
| Participação social        | 10.Integração da extensão com o ensino e a pesquisa       | 3,00 | 3,44 |
|                            | 11.projetos cocriados, duradouros e de impacto            | 2,75 | 3,07 |
|                            | 12.Participação na agenda local, nacional e internacional | 2,79 | 3,01 |

Fonte: URSULA (2018, 2019).

Observando os resultados apresentados na Tabela 2, referentes à pesquisa de 2019, verifica-se que nenhuma meta atingiu uma média de excelência, já que todos oscilaram entre os níveis 2 e 3, ou seja, entre iniciativas isoladas e o início de um esforço conjunto que ainda não atingiu a sua institucionalização como política geral e rotinas organizacionais consolidadas. Tal como na primeira Pesquisa Continental de 2018, há evidências de que a RSU é uma preocupação nova, sem dúvida, em ascensão, mas ainda não estabelecida como um sistema de gestão nas IES latino-americanas.

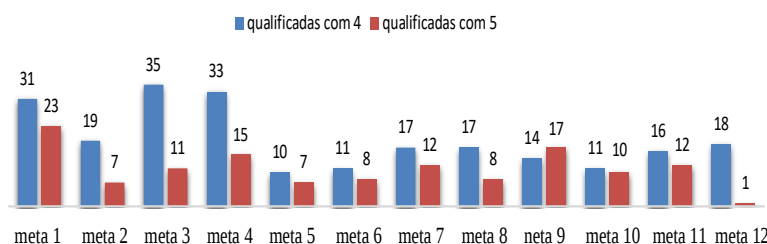
Nessa perspectiva, observa-se que os aspectos que apresentam maior pontuação são aqueles que dependem do trabalho administrativo. Por outro lado, aqueles que apresentam menor pontuação são os que, para a sua concretização, requerem um trabalho de articulação interna e de mudança na forma como a comunidade universitária realiza o trabalho cotidiano nas suas áreas de influência. Dessa forma, conclui-se que o grande desafio atual da RSU é a aprendizagem organizacional, tanto entre os atores internos, como a partir da conexão com novos atores externos, para promover projetos cocriados de impacto, no desenvolvimento comunitário e na qualidade acadêmica.

Na comparação entre os resultados das duas pesquisas, fica evidente que os resultados do primeiro ano são confirmados no segundo, o que tende a validar a relevância do exercício e da confiabilidade das práticas realizadas em cada IES. Observa-se, também, uma melhoria

significativa em todos os objetivos, o que permite inferir que os gestores das RSU de cada IES conseguiram alcançar mais poder de convencimento para realizar mudanças significativas nas políticas e estratégias institucionais. Assim, vislumbra-se que essa tendência positiva se firme no futuro, de forma que a Pesquisa Continental URSULA se configure em uma força de progresso, ou seja, um instrumento de produção e disseminação pública de conhecimento útil para o ensino superior na América Latina.

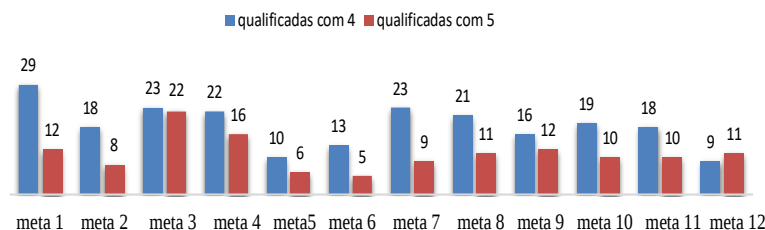
Ressalte-se, ainda, que o espaço de tempo de um ano é relativamente curto para gerar mudanças consistentes, já que os resultados da aplicação das práticas requerem médio e longo prazo para sua consecução. À medida que as universidades se envolverem mais com o modelo, essas mudanças deverão ser mais significativas, em benefício da RSU na América Latina. Experiências exitosas podem ser destacadas, em particular, nas universidades do Peru (Figura 3) e da Colômbia (Figura 4). Vale mencionar que as experiências bem-sucedidas identificadas estão distribuídas entre cada uma das IES participantes, no agregado apresentado Para a América Latina (Figura 5).

**Figura 3 – Peru - Experiências exitosas identificadas por meta**

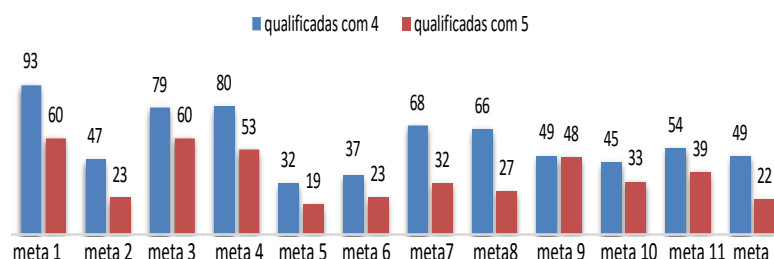


Fonte: URSULA (2020).

**Figura 4 – Colômbia - Experiências exitosas identificadas por meta**



Fonte: URSULA (2020).

**Figura 5 – Experiências exitosas por Meta na América Latina**

Fonte: URSULA (2020).

Por oportuno, seguem algumas considerações sobre o desenvolvimento da RSU, em particular, nas universidades brasileiras.

### **RSU nas Universidades Brasileiras**

O processo de implantação do sistema educacional no Brasil recebeu uma forte influência europeia, principalmente depois da chegada da família real portuguesa. Adotou-se um modelo de ensino universitário de natureza profissionalizante, com a intenção de atender as expectativas dos filhos de aristocratas que não tinham mais acesso fácil às universidades europeias.

Assim, foram fundadas, em 1808, as Escolas de Direito em Olinda, de Medicina em Salvador e de Engenharia no Rio de Janeiro (Simões, 2013). Isso explica a acriticidade e o foco na profissionalização nas instituições de ensino superior brasileiras, uma vez que, desde a chegada dos colonizadores no país, não houve a preocupação em se estimular ou implantar qualquer tipo de educação crítica. (Garcia; Torres, 2016).

Pode-se dizer que a implementação do ensino superior no Brasil ocorreu tardiamente, em comparação com as colônias espanholas da América Latina; qualquer iniciativa de implementação das universidades estava relacionada aos interesses políticos da elite brasileira (Teixeira, 1976).

Apenas em 1946, através do Decreto 8.393/1945, as Universidades do Brasil passaram a ter autonomia administrativa, financeira, pedagógica, didática e disciplinar. Em 1961, foi criada a primeira Lei fixando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei 4024/61 (revogada pela Lei 9394/96) norteou todo o ensino do país, estabelecendo que a educação seria inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, para que ocorra o “desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum”, bem como o “preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio” (Lei 9394/96, art 1º).

Em 1968, é sancionada a Lei 5540/68, que reforçou a autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira das IES, tratando da estrutura das Universidades, alterando o perfil acadêmico e buscando alavancar a produção científica e tecnológica no país.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004), define a implementação da RSU, em caráter obrigatório, entre as Instituições de Ensino Superior (IES). A partir deste marco legal, os conceitos de responsabilidade social e de compromisso social passaram a ser vinculados às discussões sobre a função social das IES.

De acordo com Calderón (2011), o termo RSU ganhou destaque no Brasil na primeira década do século XXI, com a institucionalização do mercado de educação superior, quando as instituições privadas incorporaram, em suas estratégias de marketing, o discurso da sustentabilidade social empresarial ou corporativa. Para Dias Sobrinho (2005), a responsabilidade social do ensino superior não deve se limitar à simples função instrumental de capacidade técnica e treinamento de profissionais, devendo compreender, também, atividades de pertinência social, respondendo às demandas e às carências da sociedade.

Os projetos de extensão universitária, desenvolvidos em perspectiva multidisciplinar e com abordagens distintas, promovem a potencialização da RSU, juntamente com as práticas de ensino e pesquisa. Assim, o engajamento das IES ocorre por meio da centralidade de quatro processos: gestão, docência, pesquisa e extensão universitária (Menegat et al., 2018).

Atualmente, as universidades públicas brasileiras, ainda que não de forma homogênea, têm produzido um conjunto de práticas conectadas à sociedade, tais como: trabalhos em hospitais do sistema público, em escolas, em programas de inclusão em benefício de indivíduos em contextos de vulnerabilidade, pesquisas de alta complexidade e atualidade, desenvolvimento do complexo ciência-tecnologia-inovação e implementação das políticas de cotas raciais e sociais como medida de equiparação social no acesso à formação de ensino superior (Souza; Brandalise, 2015).

Assim, embora as políticas de RSU, no Brasil, ainda não estejam no estágio de outros países da América Latina, como Peru e Colômbia, pode-se dizer que elas vêm oferecendo elementos contributivos para a transformação social no país.

## Conclusões

Retomando a preocupação central que norteou essa pesquisa, e considerando que a Responsabilidade Social Universitária (RSU) figura como um tema em construção no âmbito acadêmico, pode-se avaliar a Pesquisa Continental URSULA como uma iniciativa positiva, que busca registrar um primeiro estado da arte em nível latino-americano.

A metodologia da URSULA se apresenta como uma ferramenta de apoio à gestão institucional, em relação à RSU ; por ser padronizada e

consolidada, além de permitir a sua replicabilidade ao longo do tempo, viabiliza o acompanhamento, ano a ano, das instituições participantes, favorecendo a definição de estratégias que promovam a melhoria contínua da temática no meio acadêmico (Schneider et al., 2020).

A proposta estimula a criação de novos conhecimentos úteis para todas as universidades participantes e conta com potencial necessário para influenciar as políticas públicas de educação superior, representando um esforço continental, em que universidades de diferentes países são mensuradas com a mesma ferramenta, permitindo comparações de semelhanças e diferenças, ainda que em um estágio inicial.

RSU se apresenta como um conceito amplo e dinâmico, atrelado ao processo de formação da sociedade latino-americana e às práticas de gestão; redimensiona a função social da universidade, numa sistemática de democratização dos processos orgânicos da instituição de ensino.

O Modelo URSULA, analisado neste artigo, evidencia o tema da sustentabilidade e da relação universidade-sociedade como cenário e práticas de atuação possíveis da RSU, reunindo condições para perseguir os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos na Agenda 2030, como instrumento de promoção de transformações sociais.

Torna-se, portanto, imperiosa a implementação de uma política latino-americana de RSU, que inclua indicadores de responsabilidade social nos sistemas de avaliação e credenciamento das instituições de ensino superior, que se constitua numa alavanca de mudança para uma educação integrada às novas realidades da sociedade e à necessidade do compromisso de atuação nos problemas sociais e nas grandes transformações globais.

Recebido em 26 de agosto de 2023  
Aprovado em 16 de outubro de 2024

## Referências

ALMEIDA, Adilson José. **Responsabilidade social universitária no contexto dos objetivos de desenvolvimento sustentável em universidades da região Sul do Brasil**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9486>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; PEDRO, Rodrigo Fornalski; VARGAS, Maria Caroline. Responsabilidade social da Educação Superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface - Comunicação, saúde, educação**, v. 15, n. 39, p. 1185-98, 2011.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade Social Universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Estudos** 36, v. 24, p. 07-22, 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 28, p. 164-73, 2005.

FRYZEL, Barbara. **Building stakeholder relations and corporate social responsibility: a sensemaking perspective**. Chippenham: Palgrave Macmillan, 2011. Disponível em: <http://www.palgraveconnect.com/pc/doifinder/view/10.1057/9780230308817>. Acesso em: 28 dez. 2022.

GARCIA, Mariane Vieira; TORRES, Adriana Amadeu. Compromisso social da universidade no Brasil: um panorama histórico. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 16., 2016, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171046>.

KESTIN, Tahl et al. **Getting started with the SDGs in universities**. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Australia/Pacific, Melbourne: Sustainable Development Solutions Network, 2017. Disponível em: <https://ap-unsdsn.org>. Acesso em: 30 dez. 2022.

LA JARA, Mónica Jiménez et al. Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. **Estudos** 36, n. 24, p. 57-73, 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LIMA, Eduardo Brandão. Junior et al. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

LIRA, Zarah Barbosa. **Balanço social como instrumento para avaliação das ações sociais de instituições públicas: uma proposta à Fundação Joaquim Nabuco**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MENEGAT, Jardelino et al. Qualidade da educação superior e a responsabilidade social. **Roteiro**, v. 43, n. 1, p. 297-316, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v43i1.15136>, 2018. Acesso em: 10 fev. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOIR, Lance. What do we mean by corporate social responsibility? **Corporate Governance**, v. 1, n. 2, p. 16-22, 2021. Disponível em: <http://core.ac.uk/download/pdf/138652.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2017. Disponível em: <https://ipe.org.br/noticias/projetos-do-ipe-estao-com-prometidos-com-a-agenda-global-dos-ods/> Acesso em: 20 dez. 2022.

RÚBIO-RODRÍGUEZ, Gustavo et al. Responsabilidad social universitaria: incidencia en diferentes grupos de interés en una universidad colombiana. **Revista de ciencias sociales**, v. 26, n. 4, p. 180-189, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31876/rsc.v26i4.34656>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SCHINEIDER, Vania Elisabete et al. Responsabilidade Social Universitária: estudo de caso da Universidade de Caxias do Sul, RS. **Revista gestão & sustentabilidade ambiental**, Florianópolis, v. 9, n. esp., fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v9e02020816.829>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SIMÕES, Mara Leite. O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista temas em educação**, v. 22, n. 2, p. 136-152, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17783>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SOUZA, Andrelisa Cristina; BRANDALISE, Mary Angela Teixeira. Democratização, justiça social e igualdade na avaliação de uma política afirmativa: com a palavra, os estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 86, p. 181-212, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100007>. Acesso em: 20 fev. 2023.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1976.

URSULA. Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana. **Investigación continental de autodiagnóstico RSU**: avances institucionales en 12 metas socialmente responsables, 2018. Disponível em: <http://unionursula.org/wp-content/uploads/2018/04/12-metas-RSU-indicadoresmatrizinvestigacion-continental-URSULA-2018.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

URSULA. Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana. **Guía de llenado de la matriz de autodiagnóstico y envíos de evidencias. Obtido de 2da Investigación continental URSULA**: Estado dela arte de la Responsabilidad Social Universitaria (RSU) en América Latina. 2019. Disponível em: <http://unionursula.org/wp-content/uploads/2019/04/guia-llenado-i-c-rsuursula-2019-espanol.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

URSULA. Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana. **Resultados investigación continental URSULA**: estado del arte de la RSU en América Latina. 2020. Disponível em: [https://unionursula.org/wp-content/uploads/2020/09/Informe-Final\\_Investigacion-Continental-RSU\\_URSULA-2018.pdf](https://unionursula.org/wp-content/uploads/2020/09/Informe-Final_Investigacion-Continental-RSU_URSULA-2018.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.

VALLAEYS, François. O que significa responsabilidade social universitária? **Estudos 36**, v. 24, p. 35-56, 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VALLAEYS, François. Responsabilidad Social Universitaria: una nueva filosofía de gestión ética inteligente para las universidades. **Revista educación superior y sociedad**: nueva época, v. 13, n. 2, p. 193-220, 2008. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve>. Acesso em: 28 dez. 2022.

VALLAEYS, François. **Introducción a la Responsabilidad Social Universitaria RSU**. Sierra Montoya, Barranquilla: Ediciones Universidad Simón Bolívar, 2016. Disponível em: <http://publicaciones.unisimonbolivar.edu.co/edicionesUSB/dptopublicaciones@unisimonbolivar.edu.co>. Acesso em: 28 dez. 2022.

VALLAEYS, François. **Responsabilidad Social Universitaria**: El Modelo URSULA, estrategias, herramientas, indicadores. CAF, URSULA, 2019. Disponível em: <https://unionursula.org/wp-content/uploads/2020/09/RSU-El-modelo-URSULA.-Estrategias-Herramientas-Indicadores.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

VALLAEYS, François. ¿Por qué la Responsabilidad Social Empresarial no es todavía transformadora? Una aclaración filosófica. **Andamios**, v. 17, n. 42, p. 309-333, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29092/uacm.v17i42.745>. Acesso em: 05 jan. 2023.

VALLAEYS, François et al. Responsabilidad Social Universitaria. **Manual de primeros pasos**. México D. F.: McGraw-Hill Interamericana Editores, Banco Interameri-

cano de Desarrollo, 2009. Disponível em: <https://publications.iadb.org/es/publicacion/14191/responsabilidad-social-universitaria-manual-de-primeros-pasos>. Acesso em: 28 dez. 2022.

VALLAEYS, François; ÁLVAREZ, Juliana. Hacia una definición latinoamericana de Responsabilidad Social Universitaria. Aproximación a las preferencias conceptuales de los universitarios. **Educación XXI**, v. 22, n. 1, p. 93-116, 2019. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/educacionXXI/article/view/19442>. Acesso em: 28 dez. 2022.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**Elizabeth Borelli** tem Graduação em Administração Pública pela EAESP-FGV. Mestrado em Economia pela PUC -SP. Doutorado em Ciências Sociais pela PUC-SP. Pós-doutorado em Ciências Sociais pela REDE CLACSO - Colômbia. Professora doutora do Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0502-4434>  
E-mail: [eborelli@pucsp.br](mailto:eborelli@pucsp.br)

**Luiz Henrique Santos Cardoso** tem graduação em Ciências Econômicas pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Mestrado em Economia Política pela PUC-SP. Professor de Economia nas FMU. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1602-9820>  
E-mail: [felin@uol.com.br](mailto:felin@uol.com.br)

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio artigo.

Editora responsável: Carla Karnoppi Vasques

